

Projeto, caro, vai durar dez anos

Em meio a tantos problemas, a Caesb achou por bem elaborar um projeto de despoluição do Lago Paranoá. Polêmico e exigindo uma vultosa quantia de dinheiro — 13 milhões de OTNs — o projeto foi dividido em etapas que, sem previsão de problemas, pode acabar apenas em meados de 1990. E tempo é o que não falta para o brasiliense ver o Lago despoluído. Conforme a expectativa do diretor de Tecnologia Ambiental da Caesb, Arides Campos, somente 10 anos após o fim das obras o Paranoá estará totalmente recuperado.

A primeira fase das obras em andamento cuida da ampliação e melhoria das atuais estações de Tratamento de Esgoto. Com capacidade para trabalhar em função de uma população de 225 mil habitantes, as Estações, depois das obras, terão possibilidade de tratar os esgotos coletados na Bacia do Paranoá com

uma população de até 800 mil habitantes, incluindo nesse caso o saneamento dos Lagos Norte e Sul.

As melhorias estariam ligadas à forma de tratamento aplicada pelas Estações. Arides Campos explica que existem três tipos de tratamento: primário, secundário e terciário. O primário é recomendado para as cidades que beiram rios correntes o secundário, utilizado atualmente em Brasília, retira do esgoto o material em estado sólido suspenso e coliformes fecais, deixando ainda chegar às águas do Paranoá uma grande quantidade de fósforo e nitrogênio. Admitindo não ser o mais adequado, a Caesb pretende fazer um tratamento terciário.

TERCIÁRIO

O tratamento de esgoto num estágio terciário consegue introduzir no Lago um material equivalente ao despejado pelos

afluentes da Bacia do Paranoá. Nas melhorias propostas pela Caesb seriam removidos dos esgotos, biologicamente, o fósforo e nitrogênio. A Caesb faz planos de instalar nos Lagos Sul e Norte um sistema de coleta e tratamento de esgotos. Segundo Arides Campos, apenas as áreas de mansões e chácaras ficariam fora do projeto.

Numa fase posterior, a Caesb pretende implantar um efetivo projeto de despoluição do Paranoá, já que as obras idealizadas até o momento apenas deixariam de poluir as águas do Lago. Três programas estão atualmente sendo estudados. O prazo para definição de atuação deve sair em um ano. Um dos programas faria um levantamento quantitativo e qualitativo do lodo orgânico existente no fundo.

Conforme os exames em laboratório, o diretor de Tecnologia Ambiental da Caesb diz que duas alternativas poderiam ser tomadas: a drenagem do lodo para fora da Bacia do Paranoá ou então o enterro da matéria orgânica em área que, nem com a época das chuvas, pudesse trazer de volta o material ao Lago. Um outro projeto, o de aeração é sugerido por especialistas japoneses. Segundo o técnico japonês, Sadau Kojima, há 20 anos o Japão utiliza o método para o tratamento de seus lagos.

O processo de aeração introduz no Lago uma tubulação com ar, cujo objetivo básico é movimentar as águas paradas implicando também a movimentação das plantas, que quando em contato com a luz realizariam o processo de fotossíntese, fazendo os níveis de oxigenação aumentarem. O projeto não sairá barato e os cálculos da Caesb computam investimentos no valor de 4 milhões de dólares.

A última alternativa estudada a viabilidade de construção de barragens em todos os afluentes da Bacia do Paranoá. Segundo a Caesb, a obra evitaria o processo de assoreamento do Lago. O processo traz para o Paranoá uma grande quantidade de terra e materiais sólidos, levados para os afluentes através de desmatamentos, erosões e ocupações irregulares das áreas que circundam a Bacia.